



O Pregão de S. Nicolau

Recitado pelo Aluno do 12.º Ano Jorge Nuno de Castro Folhadela Marques

O PREGÃO DE S. NICOLAU

Recitado nas ruas e praças de Guimarães pelo aluno

Jorge Nuno de Castro Folhadela Marques

Calai-vos bramentas pelas belicosas!
Em nome de S. Nicolau ouvi a lamentada
Deste PREGÃO que, sem Musas porque teimosas,
Preferiram a discoteca! Foram dançar a Lambada.

Serão punidos pelos Deuses de Olímpo.
Adverso à noite, Apólo mostra já a sua fúria.
Adivinha-se tempestade, e no ar já a sinto!
Entretanto, e para já, prossiguemos esta tertúlia.

Com a minha tola, previno-vos; não conteis.
Lamento, e também eu tenho grande dor.
A Comissão, só na hora nos põe aos papéis.
Mal de mim! Mal de nós! Que coragem a do autor!

Guimarães que é um ninho de verdura
Bem merece outra sina, outra sorte.
Mas precisa de homens com estatura
Como aquele que veio lá do Norte.
E não se diga que outrora outros mais
Como ele trataram a cultura,
Ou singraram na vida dos jornais...
Entenda-se então, porque rejeitou candidatura.?

Mas nem só de arte vive o povo
Também merece ter habitação
E nisto, meus senhores, nada de novo,
Trouxe à urbe quem teve sua função.
Se este drama que a todos consome
É de tão difícil solução,
É preciso e já matar a fome
A quem delas precisa como o pão.

Não in'tressam guerras de comícios
Ou sinais de leve corrupção...
Se há dois camaristas com indícios
De obter muita habitação,
Aprovem as propostas bem depressa
Que esta gente, sem casa vive mal.
E nós, acreditem, estamos nessa,
De ser grave o drama habitacional.

De turismo, enfim, já foi criada
Nos papéis, a zona de Guimarães
Falta agora vê-la instalada
E venham, só depois, os parabéns.
Que isto, meus senhores, de teleférico
Cooperativas e outras coisas mais
É mundo bem confuso e colérico
Embora envaideça alguns rivais.

De projectos, de obras, de concursos,
Muita coisa se fez em todo o ano;
Melhoraram já alguns percursos
E outros vem aí, se não me engano.
E não vale a pena especular,
Porque as coisas são p'ra se dizer
Vejam lá se a via circular
É ou não uma pista p'ra correr.

O trânsito e o lixo foram drama
P'ra quem mora aqui pela cidade,
Em trabalho e esforço houve fama,
Mas não houve no público a vontade.
É preciso lêr bem as instruções
E cumpri-las em toda a dimensão.
Só assim haverá boas razões
Para crer no zeloso cidadão.

Se a urbe se encontra esburacada
Os Correios, E. D. P. e o SMAS
Que repartam as culpas da maçada
Porque ao público, afinal, tanto faz.

Andam no ar p'ropos de ironia
Com laivos de tristeza pelo melo,
É esse o sabor da nostalgia,
De quem troca o trabalho por paleio,
Guimarães só avança com acções
Pelo que devem ter na língua freio
Todos os que querendo dar lições
Saberão que seu estilo é mui feio.

Fica aqui registada a censura
Aos muitos palradores oficiais
Que em nome das acções de frescura
Semelham disparates colossais.
Meter-se-ão em sarilhos
Se não mudam a sua postura
É que se esta pecha for de país p'ra filhos
Produzirá desalento e amargura.

Tende calma, rapazes, tende calma,
Ideis ter muito tempo p'ra aprender.
A formação não se injecta, mas tem alma
Que entra em nós pela via do saber.
E se quereis ser alunos, de verdade,
Ficai certos que a forma de vencer
É abrir os ditames da humildade,
Que faz bem, vida fora, até morrer.

E vós tagarelas duma figa
Que encheis de mentiras os jornais,
Onde foi que aprendestes a cantiga
De enganar a boa gente que encontrais?
Já é tempo de arrumar essa barrela
Que este povo merece que se diga
Quem constrói tanto horror, tanta mazela
Que o tráz em permanente fadiga.

Chegaram as autárquicas e, as caras sem mudar
Dos cinco pretendentes ao governo desta gente.
Uma dúzia, são os dias que restam p'ra pensar.
Ide, votai e escolhei um bom Presidente.
Xavier e Megalhães, uma dupla a rachar,
Cosme, Capela e Vitorino-"o descontente",
Rezam, lutam e arriscam, respectivamente.
Dizem ser Guimarães, quem precisa de ganhar.

Cósmos com coutadas, onde existem guarnizés,
Capelas desmuradas; ó desorientação!
Vai daí os "Tónios" pensando-se Moisés,
Com as tábuas das obras e de circular na mão,
Desatam a pregar e ensinam o invés.
- Guimarães está em graça! Acusa-se sem razão!
Surge o Costa (Independentes), e diz em bicos de pés:
Não oiçam o que eles dizem porque eu é que sou o bom.

Ó tu, tormentosa política engatilhada;
Esperadouro refeito, de sonhos em turbilhão,
Rasgas as quimeras da laudável gente cansada.
Dispara dentre as névoas teus gritos de remissão.

Deixemos esta treta bem chata,
Vosselências têm toda a razão.
A política, é coisa que farta,
Falemos de Futebol então.

O Vitória, nosso querido "Tórinha"
De linda e cândida vestimenta,
Incomodando alguns lá caminha,
Com vigor, e que bem se aguenta.
Sempre com aquele ar de papão,
Acredite-se no Tónio Pimenta:
Está na forja um Campeão,
Para a década de noventa.

Já agora, não ligueis à história
Da tal prenda envenenada,
O Estádio vai ser do Vitória,
A A. M. vai ser renovada.
E você, "seu Pimentão" presidente,
Não se envolva em grande aihada,
Porque a malta está toda crente
Que permanece nova temporada.

E não esqueço aqui o Xico Holanda
Que tem, desde agora, um Pavilhão.
Obra cara, difícil. Mas quem manda?
Passa a ser, desde já, uma questão.
Mas seja, no entanto, como for
Viva o Xico que passa a ser Xicão,
Ele é, para já, mesmo o maior
Dos grupos amadores da região.

No país (onde chega) sabida por R. T. P.
Entusiasta propagadora de Lisboa, a Capital;
Porque o resto é paisagem, disse o Eça e bem se vê.
Protesto por isso e exijo, sentir ali Portugal.
- Olhe aí senhor deputado, saiba vossemecê;
Sei das suas obrigações e uma é fundamental.
"Bote" p'ra lá seu discurso, reclame uma boa T.V.
Não deve lá na bancada sentá-lo e lêr o jornal.

Porém, p'ra nosso consolo, os canais são mais de sete.
Sem satélite temos dois, e o resto não é demais.
No topo da audiência, encontra-se o Filmnete
Que, aos sábados e às Quartas no fim das culturais,
Apresenta filme em vídeo arquitectado sem plâquéte.
Qual Taveira, qual carapuçal Esse, processa jornais!
Por outro lado o de fora, é produto que promete.
Muito embora nestas e noutras, as coisas sejam iguais.

Vulcânica juventude de Nicolau e de Fadas:
Afinai os instrumentos mar, fazendo-o com contrôle,
Mandai as ruidosas vossas marteladas
Com bombos e caixas, mas sem gaitas de foie.

Nesta terra feita jardim com Beleza,
Ele há coisas onde não há quem nos quilhe!
Veja-se! Os médicos com dores de cabeça
E Soares a desgovernar o Cadilhe.
"Coisas e loisas" da raça portuguesa.
Que nem Cavaco arde em fogo que se lhe armadilhe.
Os Profes são uns Robertos; Que ensino! Que tristeza!
E retire-se desde já, quem com isto não partilhe.

Sublime escultura do bondoso Criador,
Viçosas donzelas de sonhos fugidios
Que a Guimarães prestais brilhantismo e cor
Em melodiosa sonata de tons luzidios.

Buscai sem demora o sêmen do amor,
Espalhando-o na aridez dos corações insensíveis,
E juntamente lançai sementes de flor,
Os resultados ingentes serão inextinguíveis.

E já vão sendo horas de acabar
Com esta lenga-lenga Nicolina
O mandato está quase a terminar,
Cumpra cada um a sua sina.
Se nenhuma Musa me acompanhou
Com sua sempre fresca inspiração
Não me falta aquilo que ficou
Por dizer neste crónico Pregão.

Soai um hino com vozes
A vergonha teve um fim.
Acabaram os algozes
Caíu o muro de Berlim.

Manifestai com todo o vigor
A vitória do bem sobre o mal,
Batel nos tambores com fervor
Arrancai um som triunfal!

DJALME A. SILVA
NICOLINAS 89